

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

Sociologia
4º ano



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1990/91

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

XI



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1990/91

370/05
Gue.

11/1/91
10/1/91

Guia do Estudante da FLUP. SOC: 4º Ano

Vol. 11, 1990-1991

Publicação anual

Dactilografia: Margarida Santos

Execução e impressão: Oficina Gráfica

Tiragem: 100

11/1/91

11/1/91

GUIA DO ESTUDANTE - 1990

INTRODUÇÃO

Na sequência do trabalho levado a cabo por anteriores Conselhos Directivos, edita-se no ano lectivo de 1990-91, pela 11ª vez, o Guia do Estudante.

Como parte integrante da vida da Faculdade de Letras do Porto, o Guia pretende ser, fundamentalmente, um instrumento de informação útil para os alunos nos planos pedagógico, científico, administrativo e da utilização de serviços. Mas nele também cabe o registo de acontecimentos que, de uma ou outra forma, marcaram o trajecto desta instituição ao longo do passado ano lectivo.

Em 12 de Dezembro de 1989 foram aprovados os Estatutos da FLUP, momento assinalável na vida e autonomia da Faculdade e facto que implicou uma responsabilização acrescida de todos os sectores da Escola. Em 19 de Junho de 1990 coube à FLUP ser a primeira instituição no quadro da Universidade Portuguesa a outorgar o grau de doutor "honoris causa" a Sua EX^{za} o Presidente da República. Assinale-se ainda a continuação das obras do novo edifício da FLUP que, prosseguindo a bom ritmo, levarão à existência, a curto prazo, de um novo espaço de docência, estudo, investigação e convívio académico, onde novos desafios nos esperarão a todos - professores, alunos e funcionários - em termos de direitos conquistados e de deveres a cumprir. Será talvez o momento ideal para finalmente concretizar um modelo de funcionamento da Faculdade cujas linhas de força se pautem, cada vez mais, pelo profissionalismo, pela eficácia e pelo rigor, contornando deste modo uma por vezes excessiva dependência em relação a um espírito de boas vontades que, sempre louváveis, não chegarão para enfrentar o futuro dos anos 90.

Mas o primeiro grande desafio que se nos depara é já o do ano lectivo de 1990-91. Será seguramente mais um teste à capacidade de todos os que nesta casa trabalham. Será também um ano em que o Conselho Directivo, em colaboração com os demais órgãos de gestão e com a Associação de Estudantes, procurará empenhar-se no bom funcionamento de todas as actividades que na Faculdade tenham lugar. É também dentro desse espírito que se espera que o actual Guia possa valer como contributo importante.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1990

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVICOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:
de 2ª a 6ª feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Serviço de pagamento das cartas de curso
"de venda de selos fiscais.

Horário de atendimento:
de 2ª a 6ª feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir

o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);

b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

a) Onomástico

b) Didascálico

c) CDU (Classificação Decimal Universal)

c) Cardex (Publicações Periódicas)

d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)

e) Base de dados local.

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

1. Digite: GEAC.

2. Carregue tecla ENTER.

3. Digite: CAT.

4. Siga as instruções que aparecem no écran.

5. Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 18H00

Sábado: 9H00 - 11H30.

5. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

6. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico - Referente às obras entradas em cada semestre (publicado desde 1979)

Anexos do Boletim:

I - Teses existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

II - Publicações dos Docentes da Faculdade, existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

Boletim de Sumários, respeitante aos índices das publicações periódicas recebidas (iniciado em 1988)

"Reservados" da Biblioteca Central, Porto, 1989

"Boletim Temático", Porto, 1990.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

" de Estudos Norte Americanos

" de Estudos Germanísticos

" de Geografia

" de Cultura Portuguesa

" de Arqueologia

" de Documentação Histórica Medieval

" de Filosofia e História da Filosofia

" de História de Arte

" de Língua Portuguesa

" de Literatura Comparada

" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

" de Sociologia

Sala Francesa

" Brasileira

" Espanhola

" Neerlandesa

" de História Moderna

" de História Medieval

Centro de História

" de Linguística

" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2ª a 6ª feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História (Variante Arte; Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est.

Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.).

Geografia
Sociologia.

Currículos em vigor em 1990/91:

1º, 2º, 3º e 4º anos - Port. nº 850/87

4º ano - Dec. nº 53/78

4º ano de Est. Portugueses (LLM): Dec. do Gov. nº 75/84.

5º ano de Sociologia - Seminário de Investigação

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º e 4º anos).

b) Tradução (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação (em funcionamento):

a) Mestrados: em História Medieval

História Moderna

Filosofia Social e Política

Filosofia do Conhecimento

Arqueologia

Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

c) Curso de Conservador de Museu (proposto).

D - Curso de Português para Estrangeiros (em Julho).

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório:

1º ano:

a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;

b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-

se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de:

"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,

e

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port./Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) obrigatoriedade de frequência mínima às aulas:

2/3 das aulas teóricas

50% das aulas práticas;

c) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º e 4º anos de todas as variantes de LLM com línguas estrangeiras

a) Possibilidades:

Português-Inglês

Português-Alemão

Português-Francês.

Nota: O Conselho Científico manifestou-se a favor da abertura do Curso de Tradução nas restantes combinatórias de LLM (Inglês/Alemão; Inglês/Francês; Francês/Alemão), aguardando-se a necessária publicação no Diário da República.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congéneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 24.07.90)

No desempenho das funções que lhe competem pelo Artº 38º, ponto 2, alínea a) dos Estatutos da Universidade do Porto, publicados no Diário da República, I série, nº178, de 4-8-89 e pelo Artº 13º, ponto 6, alínea a) dos Estatutos da Faculdade de Letras, publicados no Diário da República, II série, nº29, de 3-2-90, e de acordo com as normas gerais respeitantes ao exame final definidos pela Portaria nº886/83 de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico aprovou em 24-7-90 as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1990-91.

As normas agora propostas introduzem modificações pontuais no texto em vigor no ano lectivo de 1989-90. Chama-se a atenção, no entanto, para os novos artigos 10º e 11º.

CAPITULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº 1º - Modalidades de avaliação. Admitem-se três modalidades de avaliação:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Avaliação final.

§ Único - Poderá existir uma combinação da avaliação contínua com qualquer outra forma de avaliação nos termos do nº 3 do Artº 11º das presentes Normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação.

No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com a turma acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1º - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina.

§ 2º - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº 3º - Trabalhos de investigação.

Deve ser promovida a realização de trabalhos de investigação, in-

dividuais ou em grupo, a apresentar e discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto a elaboração dos trabalhos em todos os trâmites.

Em função da participação individual, os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho poderão ter uma nota diferenciada, o que deve desde o início ser tornado claro pelo docente.

§ 1^a Os alunos poderão ter acesso aos trabalhos elaborados pelos colegas desde que os autores desses trabalhos o autorizem e o docente recomende a sua divulgação.

§ 2^a - Os docentes deverão proceder à publicitação da classificação dos trabalhos de investigação.

§ 3^a - Desde que o trabalho de investigação seja considerado idóneo, ele deverá ser valorizado em pelo menos 1/3 da nota final; ou em 50% no caso de o trabalho substituir um dos dois elementos da avaliação periódica.

§ 4^a - Considera-se um trabalho de investigação um trabalho escrito em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeçam a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docentes e alunos.

Art^o 4^o - Reprovação em avaliação contínua e periódica.

Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro), nas condições fixadas por lei.

Art^o 5^o - Consulta dos testes.

1 - Os alunos têm o direito de consultar os seus testes. No caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de serem informados acerca da nota que obtiveram na prova escrita correspondente.

2 - Sendo possível provar a existência de qualquer irregularidade processual na classificação das provas, os alunos poderão dirigir uma reclamação ao Conselho Pedagógico, que tomará as providências necessárias no sentido de resolver a situação.

Art^o 6^o - Provas orais.

As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

Art^o 7^o - Notas quantitativas.

Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Art^o 8^o - Arredondamento de notas.

As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de prova final, deverão ser arredondadas (ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

Artº 9º - Afixação das datas das provas.

As datas das provas de avaliação periódica e final deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Artº 10º - Afixação de notas das provas orais.

As notas das provas orais devem ser afixadas no próprio dia da prova.

Artº 11º - Casos de fraude.

1 - No início de cada prova o docente deverá informar claramente os alunos das condições de realização da prova.

2 - Em caso de fraude em flagrante susceptível de ser comprovada, o professor deverá anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3 - Caso haja suspeitas bem fundamentadas de fraude de que no entanto não se tenha podido fazer prova, deverá o docente comunicar todas as informações de que dispõe ao Conselho Pedagógico. O Conselho Pedagógico deverá tomar posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4 - No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à Secção Disciplinar do Senado Universitário.

CAPITULO II - DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

A - AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 12º - Tipos de provas.

O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como trabalhos de investigação, relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais. Uma das provas terá de ser um teste em presença, realizado na própria aula.

& 1º - Os alunos deverão ser claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação.

& 2º - Os alunos deverão ser informados de todos os elementos de avaliação, incluindo as provas orais e a participação oral nas aulas, assim como dos métodos de ponderação adoptados.

& 3º - As classificações da avaliação contínua devem ser afixadas em qualquer caso, indicando especificamente o resultado obtido em todos os momentos de avaliação realizados.

Artº 13º - Número de alunos por turma.

1 - A avaliação contínua poderá ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

2 - De modo a possibilitar a realização de avaliação contínua, as disciplinas poderão ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1

teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

3 - Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina poderá funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica da disciplina, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, deverá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Art.º 14º - Obrigatoriedade de presenças.

A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

§ Único - Na situação descrita nos números 2 e 3 do Art.º 11º. os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Art. 15º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, submetendo-se à avaliação final em Julho, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica (línguas vivas) e nas restantes disciplinas até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa.

Art.º 16º - Avaliação em seminários.

Nas disciplinas que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

Observação final - As disciplinas ou turmas que funcionem no regime de avaliação contínua poderão não interromper as aulas nos períodos de avaliação periódica.

B - AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Art.º 17º - Tipo de provas.

O número de provas a realizar será no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente em presença do docente e podendo ser a outra um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deverá ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como a ponderação da avaliação respectiva.

Quaisquer outras provas - orais ou escritas - que venham a ser

realizadas no âmbito de cada disciplina serão facultativas.

§ 1º - A matéria versada nas provas será a que tiver sido leccionada até 8 dias antes da sua realização.

§ 2º - Sempre que as classificações das provas que excedam o número de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas com as restantes.

Artº 18º - Calendário das provas.

O calendário das provas será oportunamente elaborado pelos Serviços Administrativos da Faculdade em colaboração com o Conselho Pedagógico, o Conselho Directivo e com a Associação de Estudantes. A sua elaboração deve obedecer aos critérios descritos na Observação final à Parte B do Cap. II.

Artº 19º - Repescagem.

Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Artº 20º - As condições referidas no artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de 8 ou 9 valores, desde que a média das notas das provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária repescagem relativa à prova em que o aluno tenha obtido 8 valores, para efeitos de aprovação em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 21º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo por conseguinte substituir uma prova classificada com nota positiva.

Artº 22º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição do aluno na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao aluno a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada por escrito ao professor antes do final das aulas.

Artº 23º - Tipos de provas em línguas vivas.

No caso das línguas vivas, sem prejuízo do disposto nos artigos 16º, 17º e 18º na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem as orais e obrigam a uma média mínima de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1º - Cabe aos Leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas após a afixação dos resultados das provas escritas.

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas.

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

OBSERVAÇÃO FINAL - Critérios para a elaboração do calendário de exames.

1 - Na elaboração do calendário das provas de avaliação periódica deverá ser respeitada, na medida do possível, a distância mínima de 48 horas entre as provas de disciplinas obrigatórias do mesmo ano.

2 - Deverão ser reservados os últimos dias do bloco de avaliação para as provas das disciplinas de opção (tendo em conta o número de disciplinas e a especificidade de cada curso).

3 - Sempre que haja acordo prévio entre docentes e alunos, as provas de avaliação periódica poderão ser realizadas durante o período de aulas, sem prejuízo do normal funcionamento destas.

4 - Dadas as dificuldades na elaboração do calendário de provas nos cursos com múltiplas variantes, deverá ser previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo será de 48 horas depois de afixado o calendário das provas; as reclamações deverão ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico, que poderá delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

C - AVALIAÇÃO FINAL

Artº 24º - Tipo de provas.

O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta. A prova oral deve realizar-se de acordo com a estipulado no Art. 6º.

§ Único - Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final (nas épocas normal ou de recurso), esta poderá

ser substituída por um trabalho prático ou de campo, previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

Art.º 25.º - Admissão à prova oral.

A nota mínima de admissão à prova oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8.º.

Art.º 26.º - Dispensa da prova oral.

Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.º 27.º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não admissão previsto no Art.º 23.º.

Art.º 28.º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 29.º - Ponderação da nota da prova oral.

Sempre que se realize uma prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

ESCLARECIMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

A - MELHORIA DE NOTA

1 - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministrarem os referidos programas.

2 - Os alunos só poderão requerer melhoria de nota na época de recurso (Setembro) do mesmo ano em que tenham obtido aprovação na disciplina ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

3 - Os alunos poderão requerer melhoria de nota relativamente a qualquer disciplina, não devendo ser tida em conta a restrição numérica prevista nestas Observações finais (cf. Ponto B destes Esclarecimentos).

4 - No caso de um aluno se submeter a exame para efeitos de melhoria de nota, prevalecerá a classificação mais elevada.

B - ÉPOCAS DE RECURSO (SETEMBRO) E ESPECIAL (DEZEMBRO)

1 - Na ausência do despacho especial do Reitor da Universidade, o número de exames que os alunos poderão realizar nas épocas de recurso e especial será o seguinte (cf. o Artº 9º da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da F.L.U.P. de 28.5.84):

a) Época de recurso: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

b) Época especial: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

2 - Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado (até ao número máximo referido no Ponto 1), desde que, com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção do grau ou diploma.

3 - Na época normal de exames finais (Julho) realizam-se duas chamadas para cada disciplina; nas épocas de recurso e especial realiza-se apenas uma.

(Nota: O ponto de vista enunciado no Artº 18º das Normas de avaliação transcritas traduz unicamente a opinião do C. P.).

Calendário das provas em 1990-1991
(Emanado do Conselho Pedagógico)

Cursos de Licenciatura:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: de 11 a 27 de Junho de 1991

Exame final - Época normal: de 1 a 20 de Julho de 1991 (provas escritas)

" - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991
(provas escritas).

Ramo educacional:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: 20 de Maio a 1 de Junho de 1991

Exame final - Época normal: 17 de Junho a 30 de Junho de 1991

" - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991

Publicações mais recentes da Faculdade de Letras:

Revista de Faculdade de Letras (dir. do Conselho Científico):

Séries de História, 1984/85/86/87/88/89

Filosofia, 1985 (2 números)/86/87/88

Línguas e Literaturas, 1984/85/86/87/88 (2 tomos)/89

Anexos desta série:

I - Problemáticas em História Cultural, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1987

II - Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal - 1501-1700, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1988

III - Duas Línguas em Contraste Português e Alemão: Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão, Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Geografia, 1985/86/87

Revista de História (Ed. do Centro de História, 1978 ss.. Em 1979/80 publicou as Actas do Colóquio sobre "O Porto na Época Moderna")

Portugalia (Instituto de Arqueologia), 1980 ss. (Em 1983/84 publicou as Actas do "Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste")

Runa (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 2 vols., Porto, Centro de História, 1987

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (no Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras, Maio de 1985), Porto, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor, Porto, Institutos de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation, Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française/ Secção de Sociologia da FLUP, 1988

Encontro de Literatura Suíça (15-17 de Maio de 1989), Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1989

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, 1989

Faculdade de Letras do Porto 1919-1931: Contribuição Bibliográfica para a sua História, por Adriano Eiras, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

Êca e "Os Maias". I Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

PROGRAMAS

Nota: 1. Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1990-91. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

2. Em virtude de o tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontrar-se-ão algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.

Docente: Dr. Carlos Manuel da Silva Gonçalves

1. Introdução: questões teóricas e metodológicas.
2. Valores e atitudes face ao trabalho.
3. Organização e controlo do trabalho.
 - 3.1. Divisão social do trabalho.
 - 3.2. Organização do trabalho: organização científica do trabalho; Escola de relações humanas; Teoria motivacional, crise da organização científica do trabalho e novas formas de organização do trabalho.
 - 3.3. Problemáticas da resistência e do consenso no trabalho.
4. Trabalho e técnica.
 - 4.1. Técnica como fenómeno social. Crítica do determinismo tecnológico.
 - 4.2. Trabalho, emprego e novas tecnologias.
 - 4.3. Qualificação/Desqualificação do trabalho. A questão da formação.
5. Relações colectivas de trabalho e actores sociais.
 - 5.1. Sindicalismo.
 - 5.2. Associativismo profissional.
 - 5.3. Associativismo patronal.
 - 5.4. Conflitos de trabalho.
 - 5.5. Relações de trabalho em Portugal.
6. Mercado de trabalho: perspectivas teóricas e abordagem do caso português.

BIBLIOGRAFIA

- BOYER, Robert (Org.) - La flexibilité du travail en Europe, Paris, La Découverte, 1986
- BRAVERMAN, Henry - Trabalho e Capitalismo monopolista. A degradação do trabalho no século XX, Rio de Janeiro, Zahar, 1977
- BURAWOY, Michael - Manufacturing Consent: Changes in the Labour Process under Monopoly Capitalism, Chicago, The University of Chicago Press, 1979
- " " - The Politics of Production, Factory Regimes under Capitalism and Socialism, Londres, Verso, 1985
- CAIRE, Guy - Les Relations industrielles, Paris, Dalloz, 1973
- CEREQ - L'Évolution des systèmes de travail dans l'économie moderne, Paris, C.N.R.S., 1981

- CORIAT, Benjamin - Science, Technique et Capital, Paris, Seuil, 1975
 " " - L'Atelier et le chronomètre. Essai sur le Taylorisme, le Fordisme et la production de masse, Paris, Christian Bourgois, 1979
- COSTA, António e outros - Antes de ser e de fazer no quotidiano operário, Lisboa, ISCTE/CES, 1984
- CRISTOVAM, M^a Luísa - Conflitos de trabalho em 1979, Lisboa, Ministério do Trabalho, 1982
- CROZIER, Michel; FRIEDBERGER, Erhard - L'acteur et le système. Les contraintes de l'action collective, Paris, Seuil, 1977
- DESMAREZ, Pierre - La Sociologie industrielle aux États-Unis, Paris, Armand Colin, 1986
- La division du Travail, Colloque de Dourdan, Paris, Galillé, 1978
- DORAY, Bernard - Le Taylorisme, une folie rationnelle?, Paris, Dunod, 1981
- DUBOIS, Pierre - Les ouvriers divisés, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1981
- DUBOIS, Pierre e outros - Grèves revendicatives ou grèves politiques. Acteurs, pratiques, sens du mouvement de Mai, Paris, Anthropos, 1971
- DURAND, Claude - Conscience ouvrière et action syndicale, Paris, Mouton, 1971
- " " - Le travail enchaîné. Organisation du travail et domination sociale, Paris, Seuil, 1978
- " " - Chômage et violence. Longwy en lutte, Paris, Gallimard, 1981
- DURAND, Claude; DUBOIS, Pierre - La grève. Enquête sociologique, Paris, Armand Colin, 1975
- L'Emploi, Enjeux Économiques et Sociaux, Colloque de Dourdan, Paris, Maspero, 1982
- FRIEDMAN, Georges - O futuro do trabalho humano, Lisboa, Moraes, 1968
- FRIEDMAN, Georges; NAVILLE, Pierre - Traité de Sociologie du Travail, 2 vols., Paris, Armand Colin, 1961-1962
- GORZ, André (Org.) - Critique de la Division du Travail, Paris, Seuil, 1973
- HARASZTI, Miklos - Vida de um operário num país de Leste (salário à peça), Lisboa, Edições Livros do Brasil, s/d
- HYMAN, Rochard - Strikes, Londres, Fontana, 1977
- JARDILLIER, Pierre - Les conditions du travail, Paris, PUF, 1973
- MALLET, Serge - La nouvelle classe ouvrière, Paris, Seuil, 1963
- MAYO, Elton - The Human Problems of an Industrial Civilization, Nova Iorque, Mac Millan, 1933
- MONTMOLLIN, Maurice; PASTRÉ, Olivier - Le Taylorisme, Paris, Editions La Découverte, 1984
- MOTTEZ, Bernard - La sociologie industrielle, Paris, PUF, 1971
- ORTSMAN, Oscar - Mudar o trabalho, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1984

- OURY, Louis - Os proletas, Lisboa, Ed. Caminho, 1977
- PASTRÉ, Olivier - L'information et l'emploi, Paris, Ed. La Découverte, 1984
- PIMENTEL, Duarte e outros (Org.) - Sociologia do trabalho, Lisboa, A Regra do Jogo, 1985
- REYNAUD, Jean-Daniele; ADAM, Gérard - Sociologia do trabalho. Os conflitos, Porto, Rés, 1984
- ROLLE, Pierre - Introdução à sociologia do trabalho, Lisboa, A Regra do Jogo, 1978
- ROSA, Michele - La Sociologia del Lavoro in Italia e in Francia, Milão, Franco Angeli, 1979
- " " - Qualità della vita e qualità del lavoro, Milão, Franco Angeli, 1983
- ROUSSELET, Jean - A alergia ao trabalho, Lisboa, Edições 70, 1974
- ROUSTANG, Guy - Le travail autrement, Paris, Dunod, 1982
- SAINSAULIEU, Renaud - Les relations de travail à l'usine, Paris, Les Editions d'Organisation, 1972
- " " - L'identité au travail. Les effets culturels de l'organisation, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1977
- SEGRESTIN, Denis - Le phénomène corporatiste, Paris, Fayard, 1985
- TAYLOR, Frederic - La direction scientifique des entreprises, Verviers, Gerard & Cie, 1967
- THOMPSON, E. P. - The Making of the English Working Class, Londres, Penguin Books, 1974
- THOMPSON, Paul - The Nature of Work, Cambridge, Cambridge Univ. Press, 1979
- TOURAINÉ, Alain - La conscience ouvrière, Paris, Seuil, 1966
- " " - A sociedade pós-industrial, Lisboa, Moraes Editores, 1970
- " " - Production de la Société, Paris, Seuil, 1973
- TOURAINÉ, Alain e outros - Le mouvement ouvrier, Paris, Fayard, 1984
- 1985 Le travail et sa Sociologie. Essais Critiques, Paris, M. Harmattan,
- 1985 VERNIERES, Michel e outro - Le marché du travail, Paris, Economica,

Docente: Dr^a Maria João Ferreira Nicolau dos Santos

1. Introdução.
 - 1.1. Organizações e sociedade.
 - 1.2. Organizações como unidade social fundamental.
 - 1.3. Delimitação do objecto científico da Sociologia das Organizações.
 - 1.4. Tipologia das Organizações.
2. Teorias das Organizações.
 - 2.1. História e génese da organização industrial do trabalho.
 - 2.2. Abordagem clássica - modelo racional burocrático.
 - 2.3. Escola das relações humanas.
 - 2.4. Abordagem sistémica e sóciotécnica.
 - 2.5. Teorias neoclássicas, estruturalistas e comportamentalistas.
 - 2.6. Teorias das organizações alternativas ou divergentes.
3. Estruturas Organizacionais.
 - 3.1. Natureza e bases das estruturas organizacionais
 - 3.2. Complexidade e divisão do trabalho.
 - 3.3. Organização formal e informal.
 - 3.4. Centralização versus descentralização.
 - 3.5. Tipologias de estruturas organizacionais.
4. Organização como estrutura de acção.
 - 4.1. Cultura de empresa: emergência de um novo conceito.
 - 4.2. Dinâmica cultural nas organizações.
 - 4.3. Aprendizagem cultural e formação de identidades.
 - 4.4. Efeitos culturais da organização.
5. Poder e relações estratégicas na empresa.
 - 5.1. Teoria organizacional do poder (Crozier).
 - 5.2. Natureza do poder nas organizações.
 - 5.3. Fontes de poder.
 - 5.4. Autoridade e formas organizacionais.
 - 5.5. Consequências das relações de poder.
6. Mudança e bloqueio nas organizações.
 - 6.1. Organização e meio circundante.
 - 6.2. Inovação e resistências à mudança.
 - 6.3. Novas tecnologias e mudança organizacional.
 - 6.4. Mudança e intervenção organizacional.
7. Concepção da organização.

- 7.1. Funcionamento da organização.
- 7.2. Mecanismos de coordenação.
- 7.3. Parâmetros de concepção.

BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL

- BERNOUX - La Sociologie des Organisations, Paris, Ed. Seuil, 1985
- CHIAVENATO, I. - Introdução à Teoria Geral da Administração, S. Paulo, MacGraw-Hill, 1983
- CLEGG, Dunkerley - Organization, Class and Control, New York, Routledge & Kegan Paul, 1980
- CROZIER, Friedberg - L'acteur et le Système, Paris, Seuil, 1977
- CROZIER - Le Phénomène Bureaucratique, Paris, Seuil, 1963
- ETZIONI - Organizações Modernas, S. Paulo, Ed. Pioneira, 1967
- HALL - Organizações, Estrutura e Processos, Rio de Janeiro, Prentice-Hall do Brasil, 1982
- MINTZBERG - Structure et Dynamique des Organisations, Paris, Ed. Agence d' Arc Inc., 1982
- " - Le pouvoir dans les Organisations, Paris, Ed. d'Organisation, 1986
- MERTON - Estrutura Burocrática de personalidade, in CAMPOS (org.) Sociologia da Burocracia, Rio de Janeiro, Zahar, 1971
- ORSTMAN - Mudar o Trabalho: as experiências, os métodos as condições de experimentação social, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1984
- SAINSAULIEU - Sociologie de l' Organisation, Paris, Dalloz, 1987
- SILVERMAN - The Theory of Organization, London, Heineman, 1970
- WEBER - Os fundamentos da organização burocrática: uma construção de tipo ideal, in CAMPOS (org.), Sociologia da Burocracia, Rio de Janeiro, Zahar, 1971

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BATISTA, Novács; ANTUNES - Uma gestão alternativa: para uma sociologia da participação nas organizações, Lisboa, Relógio d'Água, 1985
- CHANARON, Perrin - Science, Technologie et modes d'organisation du travail, "Sociologie du Travail", nº 1, 1986
- CHILD - Organizations: A Guide to Problems and Practice, London, Harper, 1977
- ETZIONI - A Comparative Analysis of Complex Organizations, New York, The Free Press of Glencoe, 1966
- FERREIRA - Mutuação tecnológica, identidade/não identidade psicossociais na organização social do trabalho, in "Organização do trabalho num contexto de mudança", Lisboa, III Encontro Nacional de Sociologia das Organizações e do Trabalho (SIOT), 1987
- JESUINO - Factores culturais e estilos de gestão, in "Revista de gestão", ISCTE, Maio, 1985

- KATZ, Kahn - Psicologia das organizações, S. Paulo, Ed. Atlas, 1970
- KOVÁCS - Tendências culturais da mudança organizacional na indústria: um estado de arte, Projecto JNICT e FCT da UN, 1977
- LACUEVA - Desenho de estruturas organizacionais in "Administração de Empresas", Enciclopédia de Direcção, Produção, e Finanças e Marketing, Ed. Nova Cultural, nº 10
- LIKERT - The Human Organization, New York, Macgraw-Hill, 1967
- " - Le gouvernement participatif de l'entreprise, Paris, Gauthier-Villards, 1974
- MONIZ e al - Efeitos sociais das novas tecnologias nas organizações, Lisboa, SIOT/SNOT, 1986
- MONTÉ, Goutrat - Pour une nouvelle culture d'entreprise, Paris, Ed. La Découverte, 1986
- OUCHI - Teoria Z: como as empresas podem enfrentar o desafio japonês, S Paulo, Nobel, 1986
- PIMENTEL - Cultura organizacional e inovação tecnológica, in "Organização do Trabalho num contexto de mudança", Lisboa, III Encontro Nacional de Sociologia das Organizações e do Trabalho, 1987
- SAINSAULIEU - L'identité au Travail, Paris, CRNS, 1977
- SAINSAULIEU, Segrestin - Vers une théorie sociologique de l'entreprise, "Sociologie du Travail", nº 3, 1986
- VERGÉS - Estrutura das organizações, in "Administração de empresas", Enciclopédia de Direcção, Produção, Finanças e Marketing, Nova Cultural, nº 10, 1986

CORRENTES ACTUAIS DA SOCIOLOGIA

Docentes: Prof. Doutor José Madureira Pinto
Dr. António Joaquim Esteves

1. Principais eixos estruturadores da tradição sociológica: sistematização e exemplos de aplicação.
2. Anthony Giddens: teoria da estruturação social.
3. Pierre Bourdieu: teoria da prática.
4. Jürgen Habermas: teoria da acção comunicacional.
5. Niklas Luhmann: uma teoria sistémica da sociedade.
6. Alain Touraine: uma teoria dos novos movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA

- CUFF, E.C.; PAYNE, G.C.F. - Perpectivas in Sociology, George Allen & Unwin, Londres, 1984
- BOTTOMORE, T.; NISBET, R. (orgs.) - História da Análise Sociológica, Zahar, Rio de Janeiro, 1978
- COLLINS, Randall - Three sociological traditions, Oxford University press, 1985
- BOURDIEU, Pierre - Questions de Sociologie, Minuit, Paris, 1980
- " " - A economia das trocas simbólicas, Ed. Perspectiva, S. Paulo, 1974
- ORTIZ, Renato (org.) - Pierre Bourdieu, Ed. Ática, S. Paulo, 1983
- ACCARDO, A. e COCCUFF, Ph. (orgs.) - La Sociologie de Bourdieu, Bordéus, Le mascaret, 1986
- GIDDENS, Anthony - The constitution of society, Polity Press, Cambridge, 1984
- " " - Sociologia: uma breve porém crítica introdução, Zahar, Rio de Janeiro
- " " - Novas Regras do Método Sociológico, Zahar, Rio de Janeiro, 1978
- " " - Sociology, Polity press, Cambridge, 1989
- HABERMAS, Jürgen - Raison et légitimité, Payot, 1978
- " " - Logica delle scienze sociali, Il Mulino, 1970 (existe trad. inglesa)
- " " - Théorie de l'agir communicationnel, 2 vols., Fayard, Paris, 1987
- HABERMAS, Jürgen; LUHMANN, N. - Teoria della società o tecnologia sociale - che cosa offre la ricerca del sistema sociale?, Etas Kompass,, Milan, 1973
- FREITAG, Barbara e ROUANET, Sergio (orgs.) - Habermas, Ed. Atica, S. Paulo, 1980
- LUHMANN, Niklas - Ilustracion Sociologica y otros ensayos, Ed. Laia,

Barcelona
" " - Sociologia do Direito, 2 vols., Tempo
Universitário, Rio de Janeiro, 1983
" " - Teoria política nello stato del benesse, Franco
Angelli, Milão, 1987
TOURAINÉ, Alain - Pour la sociologie, Seuil, Paris, 1974 (existe
trad. portuguesa)
" " - Production de la société, Seuil, Paris, 1973
TOURAINÉ, Alain (org.) - Mouvements sociaux d'aujourd'hui, Les
éditions ouvrières, 1982

DIREITO DO TRABALHO E GESTÃO DO PESSOAL

Docente: Dr. Paulo Ferreira da Cunha

A. Introdução geral

Multiplicidade das abordagens do problema do trabalho. Da questão filosófica do trabalho à problemática jurídica. Aportações sociológicas, económicas, ideológicas, psicológicas, etc. Direito do Trabalho e Gestão do pessoal - primeiro diálogo.

B. Direito do Trabalho

I. Introdução metodológica ao Direito do Trabalho.
1. Instrumentos conceptuais e hermenêuticos.
2. A relação juridico-laboral no contexto da teoria geral da relação jurídica.

II. Evolução do trabalho e das relações laborais, especialmente no plano jurídico.

III. O Direito do Trabalho: estatuto epistemológico e lugar teórico no contexto das ciências jurídicas materiais. Caracterização do Direito do Trabalho.

IV. Os sujeitos do Direito do trabalho.

V. O objecto do Direito do Trabalho. Trabalho e Retribuição.

VI. O Facto jurídico laboral. O Contrato de Trabalho.

1. O contrato de trabalho, o contrato e o direito (recapitulação de noções básicas sobre o contrato, no âmbito da teoria geral da relação jurídica e do direito das obrigações - evolução histórica, teorias e conceitos fundamentais; especificidades e extrapolações no caso dos contratos laborais)

2. O contrato no direito de trabalho (generalidades; contrato individual e contratação colectiva)

VII. Sociologia do Direito do Trabalho - importância e prática.

VIII. Panorâmica do direito do trabalho vigente (Direito Comparado e Direito interno) e tendências juslaborais.

C. Gestão do pessoal

I. Introdução

1. Da problemática epistemológica à praxis - gestão do pessoal, ciências da gestão do pessoal, disciplinas afins e complementares. Alusão

especial à Teoria Geral da Administração, Ciência da Administração, Administração de Recursos Humanos.

2. O departamento ou direcção do pessoal no contexto da empresa. O sociólogo, o economista, o gestor, o psicólogo e o jurista na gestão do pessoal.

II. Os Recursos Humanos empresariais e sua administração/gestão.

1. As pessoas nos sistemas e organizações.
2. Suprimento de recursos humanos.
 - 2.1. Planificação.
 - 2.2. Recrutamento.
 - 2.3. Selecção.
 - 2.4. Integração.
3. Aplicação dos recursos humanos.
 - 3.1. Descrição e análise de cargos.
 - 3.2. Avaliação do desempenho.
4. Manutenção dos recursos humanos.
 - 4.1. Administração de salários e benefícios.
 - 4.2. Higiene e segurança no trabalho.
 - 4.3. Relações sindicais.
5. Desenvolvimento dos recursos humanos.
 - 5.1. Formação do pessoal.
 - 5.2. Desenvolvimento organizacional.
6. Controlo de recursos humanos.
 - 6.1. Comunicação, Informação e informatização.
 - 6.2. Auditoria.

BIBLIOGRAFIA

Dado o carácter muitíssimo mutável desta matéria, v.g. no plano legal, recomenda-se o maior cuidado na consulta das fontes, as quais se procurará ir actualizando nas aulas. A importância relativa das diversas obras e bibliografia específica e complementar serão objecto de referência a par e passo com a leccionação de cada capítulo do programa.

ABRAMOVICI, N.-B. et alii - Gestão de recursos humanos, trad. port., Lisboa, Presença, 1989

ADAM, Gérard/REYNAUD, Jean-Daniel - Sociologia do trabalho. Os conflitos, ed. port., Porto, Rés, 1984

ALONSO OLEA, Manuel - Introducción al derecho del trabajo, 4ª ed. rev., Madrid, Editorial revista de derecho privado, editoriales de derecho reunidas, 1981

AMORIM, Carlos Alberto - Direito do Trabalho. Da convenção colectiva de trabalho, Coimbra, 1978 (policóp.)

- CHIAVENATO, Idalberto - Recursos Humanos na Empresa, S. Paulo, Atlas, 1989, 5 vols.
- " " - Teoria Geral da Administração, 3ª ed., S. Paulo, Mc Graw-Hill, 1987, 2 vols.
- FERNANDES, Monteiro - Noções de Fundamentais do Direito do Trabalho, I e II, Coimbra, Almedina, 1989
- " " - Temas Laborais, Coimbra, Almedina, 1984
- FRANCÈS, Robert - Satisfação no Trabalho e no emprego, porto, Rés, 1984
- GOODWORTH, Clive - Técnicas de Gestão de Pessoal, trad. port., Lisboa, Presença, 1990
- HANDY, Charles - L'Olympe Managers - culture d'entreprise et organisation, paris, Les Éditions d' Organisation, 1986
- JARDILLIER, P. - O Factor Humano na empresa, trad. port., Porto, Rés, sd.
- LEITE, Jorge - Direito do Trabalho, Coimbra, Serviço de Textos dos SSUC, 1982 (policóp.)
- LICATA, Vincenzo - Nozioni di Diritto del Lavoro, Milano, Giuffrè, 1974
- MISES, Ludwig von - L'action humaine. traité d'Economie, trad. fr., Paris, PUF, 1985, max. cap. XXI.
- MONTORO BALLESTEROS, Alberto - Supuestos filosóficos-jurídicos de la justa remuneración del trabajo, Univ. Murcia, 1980
- PEÑA BAZTAN, Manuel - Dirección de personal. Organización y técnicas, 5ª ed. rev., Barcelona, Editorial Hispano Europea, 1987
- PERA, Giuseppe - Diritto del Lavoro, 3ª ed., Padova, Cedam, 1988
- PINTO, Mário - Lições de Direito de Trabalho proferidas no ano lectivo 1982-3 na UCP
- RIVA-SANSEVERINO, Luisa - Diritto del Lavoro, Padova, Cedam, 1982
- SAINSAULIEU, Renaud - O mundo do trabalho, in A.A.V.V. - "Enciclopédia Sociológica contemporânea", trad. port., Porto, Rés, sd.
- SILVAGNA, Lucia - Il diritto di informazione nel rapporto di lavoro, Milano, Giuffrè, 1977
- VILLE, Geneviève/ EYSSETTE, François - [l'enjeu des ressources humaines. Le mythe des héros d'entreprise, Levallois-Perret, Nouvelles éditions fiduciaires, 1988
- XAVIER, Bernardo - Direito da Greve, Lisboa, Verbo, 1984

DISCIPLINAS SÓ DE OPÇÃO

Docente: Dr^ª Dulce Maria da Graça Magalhães

1. CULTURA E SOCIEDADE.
 - 1.1. Conceção sociológica de cultura .
 - 1.2. Formas, níveis e diversidades de culturas.
 - 1.2.1. Cultura ou culturas?
 - 1.2.2. Estruturas sociais e sistemas de representação.
 - 1.2.3. Necessidades e aspirações culturais.
 - 1.2.4. Identidade cultural versus trasposição da cultura e alargamento do campo cultural - as lutas simbólicas.
 - 1.3. A criação cultural.
 - 1.3.1. A distinção entre consciência real e consciência possível.
 - 1.3.2. A correspondência entre a produção de bens culturais e a produção de gestos.
 - 1.4. A cultura como praxis na realidade social portuguesa - o processo de produção de sentido.
 - 1.4.1. Práticas e consumos culturais quotidianos.
 - 1.4.2. Funções expressivas e apropriação social de práticas culturais.
 - 1.4.3. A dinâmica da mudança: processos sociais de dissolução-conservação sócio-culturais.
2. A PRODUÇÃO SOCIAL DA COMUNICAÇÃO
 - 2.1. Contexto e significação.
 - 2.2. Comunicação conflituosa.
 - 2.2.1. Características e objectivos do "combate verbal".
 - 2.2.2. Regras do discurso conflituoso.
 - 2.3. Comunicação de massa.
 - 2.3.1. Características e linguagem dos media.
 - 2.3.2. Mass-media e cultura de massa versus cultura clássica - o funcionamento do saber na sociedade de consumo.
 - 2.3.3. Democratização da cultura na sociedade de consumo.
 - 2.3.4. O poder dos mass-media.
 - 2.3.5. Relação entre comunicação de massa e sistema político e social.
3. PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO CULTURAL.
 - 3.1. Elementos e mecanismos da reprodução cultural - a reprodução pelo sistema; "habitus" de classe, linguagem e reprodução cultural.
 - 3.2. Produção cultural e movimentos sociais - bandos, beatniks, hippies.
 - 3.3. Tempos livres e lazer - a promoção do lazer como um valor; uma nova concepção da realização pessoal e de criatividade.
 - 3.4. Políticas culturais - poder central e poder local.

BIBLIOGRAFIA

BALLE, Francis e outros - Le Pouvoir des Médias. Mélanges offerts à Jean Cazeneuve, Paris, PUF, 1987

DUMAZEDIER, Joffre - Lazer e Cultura Popular, São Paulo, Perspectiva, 1976

KAHN, J.S. - El concepto de cultura: textos fundamentales compilados, Barcelona, Anagrama, 1975

MACDONALD, Dwight e outros - A Indústria da Cultura, Lisboa, Meridiano 1971

PINTO, J. Madureira - Estruturas sociais e práticas simbólicas-ideológicas nos campos, Porto, Afrontamento, 1985

SANCHIS, Pierre - Arraial festa do Povo. As Romarias Portuguesas, Lisboa, Dom Quixote

WINDISCH, Uli - Le K.O. verbal. La communication conflictuelle, Lausanne Age d'Homme, 1987

BOURDIEU, Pierre - La Distinction, Paris, Minuit, 1979

NOTA: Ao longo das aulas será facultada aos estudantes bibliografia complementar.

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E PLANEAMENTO REGIONAL

O programa será distribuído oportunamente.

SOCIOLOGIA DA FAMÍLIA E DA JUVENTUDE

Docente: Dr^a Maria Isabel Correia Dias

1. A Cultura e a Sociedade como base da noção de família.
2. A família como construção social.
 - 2.1. Os Princípios-Base dos Sistemas de Parentesco: Filiação, Aliança-Matrimonial.
 - 2.2. O Grupo-Doméstico, Rede de Parentesco e o significado sociológico da residência.
3. A Família e as Transformações Sócio-Históricas.
 - 3.1. As Teorias Evolucionistas.
 - 3.2. As Correntes da História-Social.
 - 3.3. Contributos da Antropologia.
4. A Família nas Sociedades Ocidentais Contemporâneas.
 - 4.1. Estruturas Sociais e Modelos Familiares.
 - 4.1.1. Estrutura e Funções da Família.
 - 4.1.2. Heterogeneidade Social e Heterogeneidade das Formas Familiares.
 - 4.2. As Interações Familiares e a Divisão de Papéis - Microssociologia da Família.
 - 4.2.1. Família e Relações Conjugais. A Construção do Companheirismo.
 - 4.2.2. A Integração Diferencial da Família.
 - 4.2.3. O lugar da Criança.
5. Casamento e Divórcio na Sociedade Contemporânea.
 - 5.1. Nupcialidade.
 - 5.2. A Escolha do Cônjuge.
 - 5.3. O Amor. Força Social de Reprodução.
 - 5.4. Co-habitação juvenil.
 - 5.5. O Divórcio.
6. Adolescência e Juventude.
 - 6.1. A Incorporação dos Indivíduos na Sociedade.
 - 6.2. Socialização Familiar e Aparelhos Educativos.
 - 6.3. Condição Social da Juventude: Escolarização, Precarização do Trabalho, Habitação, Casamento.
 - 6.4. Os Meios Sociais Juvenis e Identidade juvenil.
 - 6.5. Os Fenómenos de Marginalização e as Estratégias dos Jovens.

BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, Michael - Elementos para a História da Família Ocidental (1500-1914), Lisboa, Quercó, 1984
- ANSHEN, Ruth-Nanda - A Família: sua Função e Destino, Lisboa, Meridiano, 1971
- ARIÈS, Philippe - História Social da Criança e da Família, Rio de Janeiro, Zahar, 1981
- AUGÉ, Marc - Os Domínios do Parentesco, Lisboa, Ed. 70, 1978
- BERTAUX, Daniel - Destinos Pessoais e Estrutura de Classes, Lisboa, Moraes, 1978
- BRAKE, Mike - The Sociology of Youth Culture and Youth Subcultures. Sex and Drugs and Rock'n'Roll?, Londres, Routledge & Kegan Paul, 1980
- ENGELS, Friedrich - Origens da Família, da Propriedade Privada e do Estado, Lisboa, Presença, 1976
- FOX, Robin - Parentesco e Casamento, Lisboa, Vega
- HARTMANN, Jurgen - To Live on the Vrink - Causes and Consequences of the Decrease in Youth Employment in Europe, Upsalla University, 1986
- KELLERHALS, Jean; TROUTOT, Pierre-Yves; LAZERDA, Emannelle - Microssociologia da Família, Publicações Europa-América
- MICHEL, Andrée - Sociologia da Família e do Casamento, Porto, RES, 1983
- " " - Sociologie de la Famille, Paris, Mouton, 1970
- SEGALEN, Martine - Sociologie de la Famille, Col. Armand Colin
- SHORTER, Edward - Naissance de La Famille Moderne, Paris, Seuil, 1977

ESTRUTURA URBANA E CONFLITUALIDADE

O programa será distribuído oportunamente.

ÍNDICE

SOCIOLOGIA INDUSTRIAL E DO TRABALHO	1
SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES	4
CORRENTES ACTUAIS DA SOCIOLOGIA	7
DIREITO DO TRABALHO E GESTÃO DO PESSOAL	9

OPÇÕES

SOCIOLOGIA DA CULTURA E DA COMUNICAÇÃO	1
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E PLANEAMENTO REGIONAL	3
SOCIOLOGIA DA FAMÍLIA E DA JUVENTUDE	4
ESTRUTURA URBANA E CONFLITUALIDADE	6